



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DA CERONA– COMPANHIA DE ENERGIA RENOVÁVEL**
3

4 Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de novembro do ano de 2007, foi realizada a Audiência
5 Pública referente ao licenciamento ambiental da CERONA – Companhia de Energia
6 Renovável, às 19 horas, na Câmara Municipal de Nova Andradina. Os presentes assinaram
7 uma Lista de Presença que segue anexa a esta ata. A Audiência Pública iniciou-se com a
8 palavra do Dr. Marcio Monteiro, Secretário Adjunto de Meio Ambiente, das Cidades, do
9 Planejamento, da Ciência e Tecnologia/SEMAC que, inicialmente, convidou a técnica Márcia
10 Carolina/SEMAC/IMASUL, para ajudá-lo na direção dos trabalhos, como Secretária. Após,
11 cumprimentou o representante do grupo empreendedor CERONA; da consultoria ANAMBI –
12 Análise Ambiental, que elaborou o Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de
13 Impacto Ambiental/EIA/RIMA; as autoridades e demais presentes. A seguir, explicou que a
14 Audiência Pública é prevista na Resolução SEMA 004, de 18 de julho de 1989, que disciplina
15 a sua realização. Continuando, informou que a audiência pública tem como objetivo levar à
16 comunidade os esclarecimentos sobre o empreendimento que está sendo proposto, assim
17 como dirimir algumas dúvidas para que a comunidade possa interagir com o empreendimento
18 que será instalado no município e, ainda, para que a equipe de técnicos da Secretaria de Meio
19 Ambiente e do Instituto de Meio Ambiente de MS/IMASUL, que também estava presente,
20 possa estar observando o que será apresentado e as dúvidas da comunidade para colher
21 subsídios ao processo de licenciamento ambiental. Dr. Márcio explicou que a Audiência
22 Pública é composta de duas partes: na primeira, o empreendedor estará apresentando a
23 empresa, dispondo para isso de 20 minutos, e a consultoria apresentará os estudos realizados.
24 Após, haverá um intervalo de 15 minutos e, em seguida, será iniciada a segunda fase, a dos
25 questionamentos, os quais deverão ser dirigidos, exclusivamente, ao empreendedor ou ao
26 consultor e somente sobre o empreendimento que será apresentado. Enfatizou que, no
27 momento, não cabe discutir outras questões senão o objeto do licenciamento e que as
28 perguntas deverão ser feitas por escrito, em formulário próprio que será distribuído e, após,
29 encaminhado à mesa. Foi informado, também, que o autor da pergunta deverá se identificar e
30 estar presente no momento dos debates, caso contrário, a pergunta será considerada
31 prejudicada e não será respondida. Dr. Marcio reforçou que a Secretaria de Meio Ambiente e
32 o IMASUL estão presentes como mediadores e observadores para captar subsídios ao
33 processo de licenciamento. Informou que a Audiência Pública está sendo gravada e transcrita
34 para uma ata que estará à disposição de todos os interessados na SEMAC/IMASUL e que
35 preencheu todos os requisitos necessários de publicidade, sendo publicada no Diário Oficial
36 do Estado no dia 22 de novembro e em jornal de circulação local no dia 23 de novembro. No
37 dia 26, continuou o Secretário, além de divulgação nas rádios locais, foram colocadas faixas
38 nos principais pontos da cidade. A equipe de Educação Ambiental visitou as instituições
39 locais, os órgãos públicos, o comércio. Ressaltou que havia sido feita uma ampla divulgação
40 para que todos tivessem conhecimento e pudessem participar e, como prova, o plenário estava



41 lotado, sinal de que a comunidade está participando e interessada no processo. Dr. Marcio
42 ressaltou que após as apresentações do empreendedor, do consultor e do intervalo, o Prefeito
43 Municipal também poderia se manifestar. Com a palavra, o representante do empreendedor,
44 Sr. João Possi cumprimentou e agradeceu a presença de todas as autoridades, principalmente
45 ao Presidente da Câmara Municipal pela cedência do espaço, ao Prefeito Municipal, ao
46 Secretário Adjunto de Meio Ambiente, Dr. Marcio, e da população de Nova Andradina. A
47 seguir, explicou que faria uma pequena apresentação do Projeto CERONA, deixando claro
48 que estavam cumprindo um protocolo da Secretaria de Meio Ambiente, porém era uma
49 obrigação do grupo estar no município esclarecendo sobre o projeto, as obrigações ambientais
50 e sociais. Iniciou sua apresentação, através de um data-show, informando que a CERONA –
51 Companhia de Energia Renovável foi fundada em 2007, tendo como objetivo a produção de
52 açúcar e álcool e a cogeração de energia. O projeto inicial contempla duas usinas iguais, uma
53 no município de Nova Andradina e a outra em Batayporã. Ressaltou que o foco maior é a
54 energia; a empresa pretende ser o maior produtor de energia renovável e limpa do país. O
55 dono da CERONA é um Fundo especializado em energia renovável que detém 95% do capital
56 da empresa, o BEP (Brazilian Energy Partners). Informou que o início da operação da usina
57 está previsto para 2010, em Nova Andradina, e todo projeto estará pronto em 2014. A
58 eletricidade gerada será destinada para a comercialização, sendo 1/3 para a demanda interna.
59 Em relação à área agricultável necessária para o projeto de Batayporã e para o licenciamento
60 em questão é de 42.000 há, sendo que 30.000 há serão da empresa e os demais, explorados
61 por terceiros, isto é, fornecedores, produtores parceiros. Continuando, o representante do
62 empreendedor informou que a expectativa de produção da cana-de-açúcar é de,
63 aproximadamente, 2 milhões de toneladas, processamento e moagem, 3 milhões, produção de
64 açúcar, 200 mil toneladas, produção de etanol, 120 milhões de litros, capacidade de geração
65 de energia, 300 mil mw/ano. A seguir, esclareceu que o grupo CERONA está na região de
66 Mato Grosso do Sul pelas condições climáticas, de logística, de solo, deixando claro que o
67 município de Nova Andradina é uma região promissora para a produção da indústria.
68 Continuando, esclareceu que o investimento seria de 400 milhões para as operações da
69 CERONA na Unidade de Nova Andradina, sendo 2/3 para a área industrial e 1/3 para a área
70 agrícola (máquinas, equipamentos, insumos). Enfatizou, mais uma vez, que a região de Mato
71 Grosso do Sul foi escolhida pela empresa, pelo potencial da região e que, com certeza, vários
72 projetos irão acontecer, de açúcar e álcool, beneficiando a população, os negócios, as
73 entidades e, principalmente, o comércio local. O representante do empreendedor enfatizou
74 que a logística da região é um fator muito importante a nível de Brasil, como fluvial, o
75 complexo Paraná-Tietê, rodovias e possivelmente, o alcooduto vai passar por Nova
76 Andradina, torcendo para que isso aconteça, e várias ferrovias. Em relação à segurança e ao
77 meio ambiente, a empresa garante que não haverá desmatamentos, sendo sua grande
78 preocupação, assumindo esse compromisso com a população, enfatizando que não cabe mais
79 desmatar para plantar cana ou desenvolver qualquer outra atividade, mesmo familiar, porque
80 já existem muitas terras disponíveis, que já foram abertas, que já estão degradadas,
81 acreditando que, ao invés de desmatar, várias áreas deverão ser recuperadas, como às de



82 preservação ambiental, reposição das matas ciliares, e áreas de preservação, as APPs.
83 Esclareceu que a colheita será 100% mecânica, desde o primeiro ano, sendo um dos poucos
84 projetos que contempla esse procedimento. A empresa também fará treinamento e capacitação
85 para os seus funcionários, priorizando as pessoas da região, achando que todas as empresas do
86 ramo devem bater firme neste ponto, uma vez que a CERONA se instalará em uma região que
87 não possui cultura de plantar canaviais, pelo menos não é predomínio. Quanto ao uso de
88 equipamentos e proteção individuais, já é lei e compromisso da empresa. Em relação à
89 vinhaça, o representante do empreendedor reconhece que é uma preocupação da população
90 porque, antigamente, a vinhaça era jogada nos córregos; atualmente, o quadro mudou, a
91 vinhaça é usada para a fertiirrigação, sendo espalhada por toda área agrícola, servindo de
92 adubo, com segurança ambiental, por meio de canais revestidos. Em relação à geração de
93 emprego e de renda, ele informou que serão 1300 postos de trabalhos diretos, priorizando a
94 mão de obra local; cerca de 75% na atividade agrícola e 25% na área industrial, não contando
95 com serviços de terceiros, somente diretos. A seguir, falou sobre o desenvolvimento
96 econômico regional: ampliação dos serviços de saúde local, prestadores de manutenção, entre
97 outros, ressaltando que os empreendedores já estão sentindo que Nova Andradina e região já
98 está captando indústria de prestadores de serviços, de manutenção industrial, de máquinas,
99 atraindo mais pessoas e oferecendo mais empregos; aumento na arrecadação de impostos
100 estaduais e municipais e valorização da mão de obra local. Em relação à atuação socialmente
101 responsável da CERONA: Plano de desenvolvimento profissional de incentivo à formação e
102 capacitação; apoio aos funcionários, por meio de políticas e benefícios, assistência médica e
103 odontológica, incentivo ao esporte, alimentação, transporte, tudo o que uma empresa
104 responsável tem que fazer; avaliação e apoio institucional a projetos de desenvolvimento das
105 comunidades locais. A seguir, mostrou as boas práticas conservacionistas que a empresa
106 pretende implantar: cultivo de cana, plantio árvores, não realizar queimada da cana, cobrir o
107 solo com matéria orgânica a fim de reduzir o uso de herbicida, implantar práticas
108 conservacionistas em áreas de declive para evitar erosões, evitar o desperdício de água; evitar
109 a compactação de solos, com árvores apropriadas, uso racional de fertilizantes, uso de
110 equipamentos adequados, água potável para todos os trabalhadores, instalações sanitárias nos
111 campos, nas áreas agrícolas, transportes adequados para os trabalhadores. O empreendedor
112 enfatizou que os três últimos itens são obrigatórios, é lei e o que as usinas mais cumprem,
113 atualmente, são as leis. Continuou citando as boas práticas que a usina pretende implantar na
114 área industrial: ambiente seguro para os trabalhadores, disponibilizar instalações de lazer para
115 os funcionários, tratamento de reciclagem de água, uso de cinzas e sub-produtos como
116 fertilizantes, evitar derramamento de gases ou produtos químicos, evitar a liberação de água
117 quente, utilização da vinhaça como fertilizante dentro dos limites adequados. O representante
118 do empreendedor informou que havia finalizado a sua apresentação e que o Sr. Edgar Sandim,
119 responsável pela elaboração do EIA/RIMA, faria a sua apresentação em seguida. Antes,
120 porém, agradeceu ao poder público local, a presença do Prefeito que abriu as portas do
121 município para a CERONA, desde o primeiro dia, sendo muito importante para o
122 desenvolvimento que virá, entendendo que os moradores de Nova Andradina querem esse



123 desenvolvimento, empregos, trabalho, agradecendo a presença de todos. A seguir, Dr. Márcio
124 Monteiro, Secretário Adjunto da SEMAC, informou que no segundo momento da audiência, o
125 consultor estará apresentando o RIMA, uma síntese dos estudos ambientais realizados e
126 apresentados à SEMAC/IMASUL e disponibilizado a diversos organismos como: Ministério
127 Público, algumas universidades, organizações não-governamentais voltadas ao meio
128 ambiente. O Secretário-Adjunto informou que o Ministério Público, na pessoa do Promotor,
129 Dr. Plínio, encaminhou ao Secretário de Meio Ambiente um expediente justificando a sua
130 ausência na Audiência Pública. A seguir, agradeceu a presença dos Secretários Municipais,
131 dos Vereadores, passando a palavra ao consultor, Sr. Edgar Sandim.que também agradeceu as
132 autoridades presentes, solicitando que fosse iniciada a apresentação de um vídeo contendo os
133 estudos ambientais, não sendo ele o apresentador e, sim, a voz de uma técnica de sua equipe:
134 “Historicamente, a cana de açúcar é um dos principais produtos agrícolas do Brasil, sendo
135 cultivada desde a época da colonização. Do seu processo de industrialização obtém-se como
136 produtos o açúcar, em suas diversas formas, o álcool, anidro hidratado, vinhoto e bagaço,
137 além de ser uma fonte energética alternatiVA. A. Atualmente, o desenvolvimento de uma
138 matriz energética alternativa não deixa de ser complexa, quanto aos resultados sócio-
139 econômicos e ambientais. No contexto em que se insere as usinas de açúcar e álcool, à partir
140 da cana-de-açúcar torna imprescindível o implemento e o uso dos recursos naturais
141 renováveis. O Estudo de Impacto Ambiental é requisito para o licenciamento da Usina
142 CERONA-Companhia de Energia Renovável – Unidade de produção de açúcar e álcool, além
143 da produção de energia a ser instalada na zona industrial do município de Nova Andradina. O
144 Estudo foi realizado pela empresa ANAMBI – Análise AmbientaL Ltda. e obedece as
145 orientações constantes no Termo de Referência elaborado pelo Instituto de meio Ambiente de
146 Mato Grosso do Sul/IMASUL que integra a atual Secretaria de Meio Ambiente, das Cidades,
147 Planejamento, Ciência e Tecnologia/SEMAC. O Estudo de Impacto Ambiental foi orientado
148 sob uma visão de que tais aspectos deve ser potencializados mas também devem ser
149 prevenidos os efeitos negativos sobre o ecossistema e a sócio economia da comunidade
150 receptora e, neste sentido, a expectativa da comunidade de Nova Andradina é que a Unidade
151 Industrial CERONA possa vir a contribuir com o desenvolvimento sustentável do município.
152 O Objetivo do Estudo é identificar e avaliar os impactos ambientais decorrentes da
153 implementação da Usina. Além de propor medidas mitigadoras e compensatórias e monitorar
154 os efeitos negativos detectados no empreendimento. Para isso, foram desenvolvidos e serão
155 percorridos os seguintes componentes: as características do empreendimento, o diagnóstico
156 ambiental, a avaliação dos impactos ambientais, as medidas mitigadoras dos impactos
157 ambientais negativos, os programas ambientais e a compensação ambiental. A Unidade
158 Industrial que a Usina CERONA pretende instalar localiza-se na Zona Rural de Nova
159 Andradina, no Estado de Mato Grosso do Sul, rodovia MS 473. a Unidade Industrial possui
160 uma área aproximadamente de 133 hectares. Está prevista a evolução crescente da produção a
161 partir de 2010, alcançando a sua capacidade plena em 2013; estima-se que em 2013 serão
162 esmagados 3.000.000 (três milhões) de toneladas de cana-de-açúcar e a produção alcançará
163 120 mil m3 de álcool anidro ou hidratado, além de 4.000.000 (quatro milhões) de sacos de 50



164 kg de açúcar e 3.000 (três mil) megawats de energia, dos quais serão disponibilizados para
165 comercialização cerca de 210.000 (duzentos e dez mil) mega/h. Durante a implantação e a
166 operação do empreendimento, será necessária a aquisição de diversos insumos para atender as
167 atividades que serão desenvolvidas como: cana-de-açúcar, combustível, óleo lubrificante,
168 graxa, cal, anidro sulfuroso, cal virgem, ácido sulfúrico, sulfato amônico, anti-espumante,
169 soda, corretivo de ph, anti incrustante e polímero. A operação da Unidade Industrial inclui as
170 seguintes etapas: transporte, pesagem, descarregamento e estocagem, alimentação e extração e
171 tratamento do caldo, preparo da cana, alimentação da moenda, moagem, embebição, geração
172 de energia, tratamento primário do caldo, tratamento químico do caldo, sufitação do caldo,
173 calagem, aquecimento, sedimentação, filtração, evaporação, produção do açúcar, produção do
174 álcool. A unidade CERONA gerará, na sua fase de operação diversos resíduos sólidos como:
175 bagaço de cana, lodo da estação de tratamento de água, lodo do tratamento do caldo,
176 levedura, lixo comum, lixo do laboratório, sucata, pneus de borrachas, lodo de fossa séptica,
177 óleo lubrificante usado. Pode-se observar, também, que serão gerados durante as fases de
178 implantação e operação da usina vários efluentes líquidos como: água de lavagem do pátio,
179 efluente doméstico, água de lavadores de gases, puga da caldeira, água de limpeza de
180 máquinas e equipamentos, vinhaça, laboratório industrial, refeitório, sanitário industrial,
181 administrativo, balança e recepção. Os ruídos que serão gerados pelo empreendimento, em
182 linhas gerais, são típicos de complexo industrial. Segundo os Estudos realizados, os níveis de
183 ruídos estarão enquadrados dentro dos padrões normais para áreas industriais, tomando-se por
184 base os limites físicos do empreendimento e um raio de 300 metros. Para controle das
185 emissões, deverão ser utilizadas medidas coletivas de redução de ruídos nas fontes. A
186 Unidade Industrial emitirá gases e particulados com atividades como: queima do bagaço da
187 cana, vapor de água e reduzida a quantidade de particulados, coluna de destilação,
188 acetadeídos, acetona, acetatos de etila e etanol controlados por sistema de captação de gases
189 na concentração de traço menor que 0,1 miligramas por litro, dorna de fermentação, gás
190 carbônico, etanol, aldeídos, acetona, acetatos de etila controlados por sistema de captação de
191 gases, tanque de armazenamento de álcool, perda natural de álcool, evaporadores da usina de
192 açúcar, vapores d'água, torre de resfriamento. A estimativa de contratação de mão-de-obra,
193 quando a CERONA atingir a capacidade plena será de 847 funcionários no período de safra,
194 distribuídos nos diferentes setores: 67 na administração, 135 na indústria e 645 agrícolas. Os
195 funcionários permanentes totalizarão 202 A implantação da Unidade demandará
196 investimentos iguais a 200 milhões, incluindo as obras civis e a instalação de equipamentos.
197 A área objeto do presente Estudo encontra-se situada na bacia do córrego Baile, que, por sua
198 vez, insere-se na bacia do rio Bahia, cuja foz é o rio Ivinhema, uma das nove sub-bacias em
199 que se divide a bacia do rio Paraná, no Mato Grosso do Sul. Quanto aos solos, a área de
200 influência direta é composta por solos do tipo latossolo vermelho escuro, ou seja, um
201 excelente solo para a produção agrícola. A região é coberta, segundo classificação do IBGE,
202 por savana, cerrado e uma área de tensão ecológica, transição entre cerrado e mata atlântica.
203 Constatou-se que a cobertura vegetal predominante na área de influência direta é cerradão que
204 se encontra altamente degradada em todas as áreas levantadas, principalmente nas áreas em



205 que ocorre o pisoteio do gado na vegetação. Na fauna local, de todas as espécies observadas,
206 nenhuma delas se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção, em perigo de extinção
207 ou vulneráveis. Observou-se, também, que a mata ciliar do córrego Baile está
208 descaracterizada pelas ações antrópicas, uma vez que a vegetação de cerrado original de toda
209 a região foi quase que totalmente substituída por uma paisagem artificial provocada pela
210 ocupação humana. A evolução da população residente em Nova Andradina, em série histórica
211 do IBGE, a partir do censo de 1980, até 2005, permite se fazer as seguintes considerações: nos
212 períodos considerados, houve aumento contínuo da população urbana. Na composição total da
213 população a área urbana contribui com um percentual de 70%; o crescimento da população
214 rural nesse período apresentou taxas menores e em queda. O aumento proporcionalmente é
215 maior na área urbana; considerando um período de 20 anos, de 1980 a 2000, o aumento da
216 população foi de 63,3%; a taxa de crescimento anual foi de 191 habitantes, dados da
217 SEPLANCT/MS em 2006. Nova Andradina é um município que recebeu contingente
218 expressivo de migrantes. As lavouras e a pecuária são importantes fontes de renda; o
219 município tem a sua característica econômica baseada na pecuária; a atividade industrial é
220 bem recebida no município. Na atualidade está se preparando e capacitando os munícipes
221 para atuarem nas atividades industriais, bem como a difusão das ações de empreendedorismo.
222 Salienta-se que as agro-indústrias desempenham papel destacado no desenvolvimento da
223 cidade. Nova Andradina é servida pelo sistema de transporte rodoviário; na atualidade, não
224 vem sendo utilizada a hidrovia e não há ferrovias. Quanto à ligação por aeronaves, o antigo
225 aeroporto encontra-se desativado. O município apresenta um índice de alfabetização bastante
226 alto; o IBGE informa que em 25.524 pessoas, 89,2% de sua população residentes de dez anos
227 ou mais, são alfabetizadas. Também constatou-se, em levantamento histórico, que não há
228 dados seguros sobre a existência pretérita de alguma comunidade indígena ou quilombola, tão
229 pouco de alguma fazenda colonial ou imperial, exatamente no terreno destinado à construção
230 do parque industrial da Usina CERONA. As ações impactantes na fase de implantação são: a
231 eliminação da cobertura vegetal, a emissão de poeiras e gases. A emissão de resíduos sólidos,
232 a emissão de efluentes líquidos, a emissão de ruídos e vibrações, o tráfego de veículos, a
233 oferta de empregos, o recolhimento de tributos, a aquisição de bens e insumos. Já na fase de
234 operação, as principais ações impactantes são: a emissão de efluentes líquidos, a fertirrigação
235 por vinhaça, a emissão de resíduos sólidos e sanitários e acondicionamento de produtos e
236 insumos, as emissões atmosféricas, a emissão de ruídos e vibrações, a operação da estação de
237 captação e recalque de água e do canal adutor, a oferta de energia de biomassa, a oferta de
238 empregos diretos e indiretos, a implantação dos canais, as alterações da base econômica e
239 no uso da cobertura das terras. Com o propósito de garantir que os impactos sejam
240 prevenidos, reduzidos a níveis aceitáveis ou eliminados, são propostas medidas mitigadoras
241 dos impactos: a compensação ambiental deve ser 0,5% do valor total do empreendimento,
242 neste caso, 1.000.000 (um milhão) de reais; a proposta de investimento da compensação
243 ambiental da Unidade CERONA é a preservação de uma área de vegetação nativa situada a
244 noroeste da cidade de Nova Andradina que possui uma área de cerca de 121, 875 há. Os
245 programas de monitoramento têm a finalidade de acompanhar a evolução da qualidade dos



246 recursos hídricos subterrâneos e superficiais, de maneira a permitir o seu gerenciamento e
247 prevenir, em tempo hábil, a intensificação de eventuais alterações indesejáveis. Estes
248 programas deverão utilizar metodologias adotadas pela Associação Brasileira de Normas
249 Técnicas e os procedimentos consagrados para amostragens, coleta de materiais para análise e
250 periodicidade das coletas e material de seleção dos parâmetros de análises laboratoriais. Os
251 dados gerados serão submetidos à apreciação e análise do Instituto Estadual de Meio
252 Ambiente de MS/IMASUL. Os Programas de Monitoramento Ambientais são: Plano
253 Ambiental para Construção/PAC; Programa de Implantação de Áreas Verdes; programa de
254 Gerenciamento de Resíduos Sólidos; programa de Gerenciamento de Efluentes Líquidos;
255 Programa de Gerenciamento de Logística e Transporte; Programa de Prevenção e Combate a
256 Incêndios Florestais; Programa de Disciplinamento de Uso do
257 Solo; Programa de Proteção à Saúde e Segurança do Trabalhador; Programa de Treinamento
258 de Pessoal; Programa de Comunicação Social; Programa de Educação Ambiental; Programa
259 de Proteção dos Bens Culturais; Programa de Monitoramento das Águas Subterrâneas e
260 Superficiais; Programa de Monitoramento do Nível da Águas dos Córregos Baile, Umbaracá
261 e Ribeirão Esperança; Programa de Monitoramento dos Tanques e Armazenamento de
262 Vinhaça; Programa de Monitoramento de Fauna e Programa de Monitoramento da Emissões
263 Atmosféricas. Finaliza-se o Estudo de Impacto Ambiental requerido pela Usina CERONA,
264 realizado pela empresa ANAMBI.” Terminado a apresentação do vídeo sobre o Estudo de
265 Impacto Ambiental, Dr. Marcio Monteiro passou a palavra ao Presidente da Câmara
266 Municipal de Nova Andradina. Inicialmente, ele cumprimentou as autoridades, os
267 representantes do grupo CERONA, o Consultor Edgar Sandim e os demais presentes,
268 agradecendo a presença de todos, inclusive dos alunos, dos jovens. Ressaltou que estavam
269 assistindo uma audiência de qualidade e que o Sr. João, representante da CERONA,
270 responderá perguntas de qualidade porque o público que está presente, realmente é
271 interessado pelo bem estar do município e não um público que está pensando em coisas
272 próprias. Enfatizou que é uma audiência de qualidade porque estão presentes pessoas que
273 entendem de usinas, técnicos do órgão ambiental, para que não se cometam erros, garantindo
274 uma qualidade de vida a todas as famílias e, ele, enquanto político, com os demais
275 companheiros, tentam trazer empregos para a cidade, pessoas que possam aplicar dinheiro no
276 município, gerando empregos e riquezas porque é disso que todos precisam. Quando as
277 empresas interessam em se instalar em Nova Andradina, continuou o Presidente da Câmara,
278 deve-se agarrar a oportunidade com as duas mãos e fazer tudo certinho, dentro da legalidade
279 para que ninguém sofra no futuro, porque ele será bom, uma vez que as empresas que estão
280 vindo para Nova Andradina são de qualidade. Continuando, parabenizou o Grupo CERONA,
281 colocando a Câmara Municipal à disposição e tudo o que for de bom para o município de
282 Nova Andradina, estará lutando para que a sua população tenha, cada dia mais, uma vida mais
283 digna. Lembrou que tudo que se faz gera impacto e que gostaria de dar uma notícia boa a
284 todos os presentes: que numa próxima audiência ou outra oportunidade, já estarão instalados
285 em um espaço novo, com 400 lugares. com ar condicionado moderno, resolvendo o impacto
286 que o calor estava causando naquele momento. Enfatizou que o povo de Nova Andradina é



287 participante e que dispensa comentários Finalizou o seu pronunciamento, agradecendo a
288 atenção de todos. Dando continuidade à audiência, Dr. Márcio Monteiro, passou a palavra ao
289 Prefeito Municipal de Nova Andradina, Sr. Roberto Hashioka que fará as suas considerações
290 sobre a Audiência Pública e o empreendimento que pretende se instalar no município.
291 Inicialmente, ele cumprimentou o Secretário Adjunto da SEMAC, Dr. Marcio, lembrando que
292 ele já havia sido Prefeito de Jardim, cumprimentou as demais autoridades, os representantes
293 do Grupo CERONA, o consultor, Edgar Sandim, os técnicos do IMASUL, os alunos,
294 professores. Reforçou as palavras do Presidente da Câmara Municipal, em relação ao novo
295 espaço que a Câmara terá em 2008, enfatizando que o mais importante é o desenvolvimento,
296 o progresso e o desenvolvimento se faz quando se busca a inclusão social e ela é conquistada
297 através da geração de emprego, de renda. Lembrou que estava terminando o seu sétimo
298 mandato e pedia a Deus para que, antes do seu final possa ver o projeto CERONA
299 consolidado. Informou que a CERONA é a Companhia de Energia Renovável e existindo a
300 CERONA, fica na expectativa de um outro projeto para a região de Casa Verde, uma nova
301 usina de álcool, estando discutindo, também, uma usina de biodiesel para o município de
302 Nova Andradina. Esclareceu que o seu município tem 476 mil hectares de área e que no
303 projeto da CERONA fala-se em 42 mil hectares e se fosse tudo em Nova Andradina seria
304 menos que 10% da área do município, mas na realidade, a CERONA está bem na divisa de
305 Nova Andradina, Taquarussu e Batayporã e que boa parte dos 42 mil hectares, considerando o
306 plantio, estão nos municípios de Batayporã e Taquarussu, até mesmo porque os dois
307 municípios dispõem de solos de boa qualidade, de grande fertilidade. O Prefeito fez algumas
308 considerações sobre o solo de Nova Andradina, enfatizando que com as novas tecnologias,
309 não existem solos impróprios. Explicou que em Taquarussu foi plantado o pinhão manso, já
310 estando produzindo quase 100 kg por hectare. O Prefeito enfatizou que havia feito estas
311 colocações para mostrar a importância que se tem quando se consolida a soma de Nova
312 Andradina, com os municípios vizinhos, tornando toda a região numa grande produtora de
313 biocombustíveis. Fez algumas considerações sobre os combustíveis fósseis, do seu alto preço,
314 da poluição, enfatizando a qualidade dos solos da região de Nova Andradina, com topografia
315 plana, de regularidade do clima, sendo todas essas condições importantes para a produção de
316 etanol, de açúcar e a cogeração de energia, para se evitar os apagões que já aconteceram no
317 passado. Desejou boas vindas ao Grupo CERONA, sabendo que não é fácil a vinda de uma
318 empresa para um município, citando como exemplo o município de Anaurilândia que
319 precisou comprar uma área para ser doada para uma usina que está sendo implantada no
320 município, situação diferente da CERONA que comprou a sua área e está fazendo o seu
321 investimento. Enfatizou que a participação da Prefeitura é buscar a concessão dos incentivos
322 do Estado, o que, segundo ele, aconteceu muito rápido, agradecendo ao Governador André
323 Puccinelli que foi muito prestativo. O Prefeito Roberto fez algumas considerações sobre o
324 senso do IBGE, do ano de 2007, que apontou um crescimento na população de Nova
325 Andradina, que passou a ocupar o 7º lugar em população no Estado, podendo ultrapassar
326 Aquidauana que, atualmente, ocupa o 6º lugar. Finalizando o seu pronunciamento, o Prefeito
327 agradeceu a presença de todos, principalmente da comunidade presente, que pode dirimir as



328 suas dúvidas, conhecer melhor o projeto de uma usina de álcool, lembrando que Nova
329 Andradina já possui uma usina de álcool, implantada há muitos anos atrás, na época do Pró
330 Álcool. Enfatizou que, o importante é que a CERONA chegando, há movimentação
331 econômica, aumento do ICMS, os impostos municipais são acumulados permitindo maior
332 investimento na saúde, na educação, na infraestrutura, melhorando a vida da população,
333 gerando emprego e renda, o que na opinião do Prefeito é o mais importante. Ressaltou o apoio
334 dos Vereadores que têm Nova Andradina no coração e vêem Nova Andradina com
335 responsabilidade. Após as palavras do Prefeito Municipal,
336 foi dado um intervalo de 15 minutos. Após, iniciaram-se os debates. A 1ª pergunta do Senhor
337 Marcos Rogério Sampaio, Colégio CENA, direcionada ao empreendedor: Como será
338 aproveitada a cinza proveniente da chaminé das caldeiras? Resposta do empreendedor: “Toda
339 cinza será aproveitada como adubo”. Não satisfeito com a resposta, o Senhor Marcos
340 manifestou-se ao microfone: “Pela chaminé não será jogada nenhuma cinza?” O consultor
341 Edgar Sandim esclareceu que não porque serão utilizados equipamentos apropriados. 2ª
342 pergunta, formulada pelo Sr. Silas Garcia – S.T.R.B, endereçada ao empreendedor: Como a
343 Cerona pode falar de responsabilidade ambiental enquanto o mesmo os causo na fazenda
344 primavera? Resposta do empreendedor: ”Nós desconhecemos qualquer problema ambiental
345 na Fazenda Primavera, todos os serviços feitos lá foram vistoriados pela polícia Ambiental,
346 como todos os outros serviços que a empresa está realizando e se está acontecendo algum
347 problema, eu desconheço”. Não satisfeito com a resposta, o Sr. Silas manifestou-se ao
348 microfone: “Se o Senhor desconhece, me desculpe, mas a Polícia Ambiental a um tempo atrás
349 autouou, sendo encaminhada ao Ministério Público denúncia de degradação do meio ambiente,
350 acho que se o Senhor não está a par , é bom ver porque lá é um lugar onde a água flui e não
351 deve ser usado vinhoto lá porque o lençol freático tem uns 03 metros de profundidade,
352 podendo contaminá-lo e, provavelmente o Aquífero Guarani; é um lugar de produção de
353 alimentos e a gente não quer que plante cana em áreas de plantio de alimentos. Resposta do
354 empreendedor: “Com relação à autuação, nós não tivemos nenhuma, eu posso afirmar isso.
355 Houve uma observação da Polícia Ambiental antes do plantio. Em relação à plantação de
356 alimentos, só na reforma da plantação da cana-de-açúcar, nós vamos disponibilizar áreas para
357 a produção de grãos muito mais do que se produz nos dois municípios, a quantidade é muito
358 maior; hoje nós estamos disponibilizando mais de 2000 hectares para a produção de soja em
359 áreas de pastagens degradadas que nós preparamos, tomamos todas as medidas para que
360 terceiros possam produzir grãos. Com relação à vinhaça nessa área, essa área está fora, a 50
361 km da nossa usina, em outro ponto é um lugar somente de plantio de mudas; a área de vinhaça
362 nunca chegaria lá porque não há logística e, no EIA/RIMA está bem determinado quais são as
363 áreas que não sofrem impacto ambiental”. 3ª pergunta formulada por Francisco Dias, Colégio
364 Cena, Representante Comercial, endereçada ao empreendedor: Como se pretende fazer a
365 colheita mecanizada em 100%, se na região há terrenos com declive e as máquinas não
366 colhem nesse tipo de relevo? Resposta do empreendedor:” Nós não chegamos em nenhuma
367 declividade que possibilite isso, ao contrário, nós temos certeza de que dá para fazer muito
368 mais do que 100%; as máquinas são muito modernas, o trabalho é em sistema de esteira,



369 tendo plenas condições de se trabalhar até com maior declividade, mais o município é
370 privilegiado na sua topografia.” 4ª pergunta, formulada por José Martucci, Técnico de
371 Segurança no Trabalho, endereçada ao empreendedor: Parabenizar o projeto, um projeto de
372 responsabilidade, trazendo benefício para a população local e, principalmente para o meio
373 ambiente. O empreendedor agradeceu a manifestação de apoio. Nesse momento, Dr. Márcio
374 Monteiro lembrou que no início da Audiência foi informado que os questionamentos serão
375 feitos por escrito, com a identificação e a presença de quem o fez. Se o autor não estiver
376 presente, a pergunta é considerada prejudicada, passando-se para a seguinte pergunta. 5ª
377 pergunta, do Senhor Elizel dos Santos, prejudicada pela ausência do seu autor. 6ª pergunta, do
378 Senhora Nerci Monteiro, prejudicada pela ausência da autora. 7ª pergunta, da Senhora Joana
379 Breguedo, Colégio CENA, Técnico em Açúcar e Álcool. Prejudicada pela ausência da autora.
380 Nesse momento, Dr. Marcio Monteiro informou que os formulários para as perguntas ainda
381 estavam à disposição, caso alguém quizesse fazer algum questionamento. 8ª pergunta, da
382 Senhora Andréa Sandrine da Silva Santana, Colégio CENA, Técnico em Açúcar e Álcool.
383 Prejudicada pela ausência da autora. 9ª pergunta, formulada por Luiz Antonio Barbosa
384 Corrêa, OAB – 7ª Subseção Nova Andradina, Advogado, pós-graduando Direito Ambiental,
385 direcionada ao empreendedor: Dentre os vários segmentos do meio ambiente há o espaço
386 urbano que, por óbvio envolve a cidade. Com o crescimento econômico, há o crescimento da
387 população. Em que pese as responsabilidades do Poder Público, qual será o comportamento
388 da empresa no que se refere a hospital, habitação, etc., já que tal não constou do EIA/RIMA?
389 Resposta do empreendedor:”Nao constou do EIA/RIMA porque na questão ambiental, a sua
390 pergunta é mais nas questões sociais. Nós tomamos algumas medidas, primeiro em relação a
391 todos os funcionários da empresa que receberão assistência à saúde e, simultaneamente, estão
392 levantando com a sociedade, com o Poder Público, com as entidades, quais são os problemas
393 para saber onde a empresa pode ajudar e contribuir para resolver as demandas de educação,
394 saúde, moradia, mas ainda estão esperando as demandas da sociedade para a empresa poder
395 ajudar”. 10ª pergunta, formulada por Paulo Gonçalves Dias, Técnico Agrícola, que foi
396 prejudicada pela ausência do autor. 11ª pergunta, da Senhora Áurea Rodrigues de Oliveira,
397 Acampamento Primavera, Bóia fria. Questão prejudicada pela ausência de sua autora. 12ª
398 pergunta, do Senhor Júnior Motta, endereçada ao empreendedor: Como vai ser a capacitação
399 do funcionários pela Ceron? Resposta do empreendedor: “Eu acho que essa pergunta, a
400 capacitação é um problema para a empresa porque nós precisamos capacitar, precisamos ter
401 pessoas treinadas e nós pretendemos fazer convênios com entidades, com associações e
402 produtores para trocar informações, trocar tecnologias. Nós fizemos, agora, consórcio com a
403 VCV aonde pretendemos trazer para a região de Nova Andradina um pólo CVC e, além disso,
404 teremos que fazer medidas de recursos humanos internas para capacitar esse número grande
405 de pessoas que precisamos, seja através de estágio e até mesmo de treinamento interno,
406 incentivando estágio para que possamos absorver, não só a CERONA, mas também outras
407 usinas.” 13ª pergunta, formulada por Cornélio Freitas, endereçada ao empreendedor: Se na
408 área do Tejin (assentamento) poderá plantar cana para a Ceron? Resposta do empreendedor:
409 “Eu acredito que pra nós há um maior interesse, mas não tem logística para plantar cana, não



410 a conheço e é uma área fora da região.” Manifestação do Senhor Cornélio ao
411 microfone: “Queria aproveitar a oportunidade e cumprimentar todos os presentes, a Tejin é
412 uma área muito grande, boa para o plantio de cana. Eu gostaria de fazer uma pergunta,
413 especialmente ao Presidente da Câmara e a todas as autoridades: se a Tejin é uma terra tão
414 fértil para o plantio de cana, nós podemos plantar cana na Tejin? Nesse momento, Dr.
415 Márcio Monteiro, Secretário Adjunto da SEMAC/IMASUL, interrompeu o Senhor Cornélio,
416 lembrando que no início da audiência foi solicitado a todos os presentes que as perguntas
417 fossem direcionadas ao empreendedor sobre o empreendimento apresentado ou ao consultor e
418 o empreendimento é a CERONA, portanto, a pergunta do Senhor Cornélio estava prejudicada.
419 14ª pergunta, do Senhor Nelsi João Perlin, Vereador de Batayporã/MS, Funcionário Público
420 Estadual, direcionada ao empreendedor: Mesmo sede em Nova Andradina, a CERONA
421 pretende instalar sede industrial em Batayporã/MS? Resposta do empreendedor: “Na verdade,
422 nós temos um escritório administrativo aqui na cidade e a idéia é passar a administração pra
423 dentro das usinas, igualmente nós temos uma sede em São Paulo e o escritório administrativo
424 está dentro das indústrias, com algumas pequenas diferenças, os dois projetos são idênticos
425 em número de pessoas e funcionários”. O Vereador indagou se a CERONA continua lutando,
426 a nível de Estado, pela sua implantação, já que Batayporã não aceitou a CERONA, se desistiu
427 de Batayporã. Resposta do empreendedor: “Não, não desistimos de forma alguma. O nosso
428 processo, a nível de Estado, tem incentivo, nós temos tudo assinado, inclusive pelo
429 Governador Puccinelli, em condições iguais a Nova Andradina e o processo ambiental está a
430 galopes. Estamos plantando cana nos dois municípios, os projetos são idênticos e nós não
431 abrimos mão de fazer os dois projetos iguais.” O Vereador informou que será uma honra e
432 que está na expectativa. 15ª pergunta, da Senhora Bete Lopes, Jornalista, Assessoria da
433 Prefeitura, direcionada ao consultor: Foi citado que a CERONA fará investimentos da ordem
434 de R\$ 1 milhão como ação mitigadora dos impactos ambientais. Onde e como serão
435 investidos esses recursos? Resposta do consultor Edgar Sandim: “As medidas compensatórias
436 são dispositivos legais, que até 5% sejam investidos em unidades de conservação e o gestor
437 desses recursos é a Secretaria de Meio Ambiente mas isso não impede que a Prefeitura
438 pleiteie junto à Secretaria, através de uma proposta, a implantação de um parque municipal
439 que o Prefeito pretende implantar numa área próxima daqui, a nossa direita, uma área muito
440 grande, muito bonita, bem preservada. A proposta já foi apresentada ao Instituto pelo Prefeito,
441 só que a briga pelo recurso é nas duas esferas, estadual e municipal.” **OBSERVAÇÃO:** No
442 CD, não estão registradas as duas perguntas abaixo elencadas e suas respectivas respostas.
443 Porém, na fita cassete, elas estão gravadas, por isso, registrei na presente ata. São as
444 seguintes: pergunta formulada por Rodrigo Ferreira, Técnico Agrícola, endereçada ao
445 empreendedor: Com o aumento das áreas plantadas com cana, a área da pecuária não será
446 prejudicada com diminuição de seu território para produção bovina? Resposta do
447 empreendedor: “Eu acredito que não. Acredito que, ao contrário, a rentabilidade dos
448 produtores rurais com a cana, é superior a pecuária, mas, conseqüentemente, a maior
449 rentabilidade investirá em pecuária e sobrá, porque andamos por toda a região e a área de
450 pecuária é muito grande e a produtividade vai acompanhar, o que ocorreu no interior mineiro



451 e em outras regiões onde o pecuarista planta uma parcela de cana e o que resta de pecuária é
452 perseguida com maior rentabilidade; a cana será mais uma opção para o produtor”. Pergunta,
453 formulada por Silvana Mattos, endereçada ao empreendedor: Como será feita a contratação
454 das pessoas para trabalhar na Cerona, como será avaliado? Resposta do empreendedor: “Nós
455 estamos montando, no próximo mês, um departamento de RH onde todas as pessoas serão
456 convocadas a mandar currículo à partir de uma data que será comunicada”. Não satisfeita com
457 a resposta, a Senhora Silvana manifestou-se ao microfone, informando que há seis meses está
458 cursando um curso técnico e se tem preferência. Resposta do empreendedor: “Com certeza,
459 tem preferência, mas haverá um processo seletivo e que seja isso um incentivo a todos
460 estudarem, procurando espaço, não só na CERONA, mas em outras empresas que estão
461 precisando” Feito o registro das duas perguntas que não constam do CD, continuaremos
462 registrando a gravação do CD da Audiência Pública da CERONA – Companhia de Energia
463 Renovável. Terminado o debate, Dr. Márcio Monteiro, Secretário Adjunto
464 SEMAC/IMASUL, informou que onze perguntas foram respondidas e seis prejudicadas pela
465 ausência de seus autores. Em nome do Secretário de Meio Ambiente, das Cidades, do
466 Planejamento, da Ciência e Tecnologia/SEMAC e do IMASUL, na presente Audiência com
467 a equipe de técnicos que estão no processo de licenciamento da CERONA, Dr. Márcio
468 agradeceu, especialmente, a presença dos técnicos, aos empreendedores que prestaram os
469 devidos esclarecimentos. Lembrou que o processo de licenciamento da CERONA tramita na
470 Secretaria e algum questionamento poderá ser dirigido ao Instituto de Meio Ambiente
471 Ambiente de MS/IMASUL, porque a equipe técnica estará à disposição para prestar qualquer
472 esclarecimento e dirimir qualquer dúvida que, eventualmente, venha a ocorrer. Mais uma vez,
473 Dr. Márcio Monteiro agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente
474 Audiência Pública. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental/IMASUL, lavrei a
475 presente ata que vai por mim assinada.